

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à



SIMÕES FILHO

Demitidos da Bosch são indenizados

Em reunião mediada pelo Ministério Público do Trabalho, semana passada, graças à pressão exercida pelo Sindicato, a Bosch se comprometeu em adotar algumas medidas para, pelo menos, minimizar os impactos negativos da demissão em massa que assustou o chão de fábrica.

Nos últimos 15 dias foram mandados embora cerca de 90 trabalhadores. O acordo prevê o pagamento de um abono compensatório para os funcionários, cujo valor varia dependendo do tempo de serviço de cada

um, com percentual que pode chegar a 225% do salário. Além disso, ficou determinado que a empresa vai pagar aos despedidos o valor correspondente à PLR (Participação nos Lucros e Resultados), além da extensão do plano de saúde durante três meses.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho aproveitou a oportunidade para mais uma vez reforçar a arbitrariedade das demissões. “Em nenhum momento a Bosch procurou o Sindicato para buscar uma alternativa e evitar essas demissões, parte delas envolven-

do companheiros lesionados. Uma forma abusiva que demonstra toda a falta de sensibilidade da empresa com os funcionários”, diz Wilson Santos, presidente da entidade.

Durante a audiência no MP, ficou estabelecida a prioridade de recontração desse pessoal, caso seja preciso ampliar novamente o quadro funcional. “Queremos o compromisso de que a empresa não vai mais demitir. Este ano, 140 trabalhadores já perderam o emprego. Uma situação lamentável e absurda”, finaliza Wilson.

PERSEGUIÇÃO

Trabalhadores denunciam assédio moral e descaso na B3

São várias as denúncias de assédio moral e descaso com o trabalhador que chegam, a todo o momento, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho. Atrasos no transporte, falta de material de trabalho e ameaças de demissões são alguns dos problemas que estão acontecendo com frequência na B3.

Segundo as denúncias, o trabalhador já começa a sofrer na ida para o trabalho. O transporte quase sempre chega atrasado e, por conta disso, os trabalhadores são obrigados a tomar o café da manhã “correndo”. O clima é pesado e ameaças de corte do café da manhã já foram feitas. Além disso, alguns trabalhadores são obrigados a ficar parados por falta de material de trabalho. A empresa, ao invés de resolver a questão com preenchimento de material, preferiu colocar uma senhora na área para fiscalizar e denunciar o trabalhador.

Um diretor do estaleiro da B3

tem feito o que bem deseja no chão de fábrica. Ele teria ordenado aos encarregados que puxassem a produção e montassem o casco de uma lancha em três dias, caso contrário, os trabalhadores seriam demitidos.

Como se não bastasse, a empresa quer implantar um turno massacrante de segunda a sábado sem pagar nenhum adicional ao trabalhador, fato que fere as leis vigentes na CLT. Vale lembrar que, muitos trabalhadores na B3 estão com saúde afetada devido à exposição ao cheiro das tintas e das fibras.

O Sindicato cobra da empresa a postura “família” que ela pregou em um discurso durante um café da manhã com os trabalhadores. Família cuida, respeita o seu ente querido e a B3 está longe desse quadro com tanto descaso e abuso. Em caso de demissões por problemas de saúde ou por assédio moral, o Ministério Público será acionado. “Se não resolverem a situação, vamos mobilizar

os companheiros com assembleias e até paralisações se for necessário”, diz um diretor da entidade.



INSEGURANÇA

Perigo de acidentes na Paranapanema

O Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila já perdeu as contas das discussões realizadas com a Paranapanema sobre a NR 10. O descaso com a segurança do trabalho continua na Subestação Principal e a iminência de um acidente de trabalho, com poucas chances de socorro, é grande.

A NR 10 é uma norma regulamentadora que estabelece os requisitos e condições mínimas com o objetivo de implementar medidas de controle e sistemas preventivos garantindo a segurança e a saúde dos trabalhadores que, direta ou indiretamente, interajam

em instalações elétricas e serviços com eletricidade.

A empresa, mais uma vez, deu uma de “João sem braço”. O tempo passa e os trabalhadores da Subestação Principal continuam trabalhando só, isolados, principalmente, nos horários de 16x00 e 00x08. Para o Sindicato, estar sozinho nesta área é muito arriscado já que não podemos prever o futuro nem contar com a sorte o tempo todo. “Se o trabalhador passar mal, quem irá ajudá-lo? Bem verdade que a norma não traz uma observação a respeito deste caso, mas, todos devem concordar que, problemas

de saúde ou acidentes não mandam avisar”, diz um direto da entidade.

O Sindicato pede, mais uma vez, que a empresa preste mais atenção a este fato e cobrará do governo a responsabilidade pelo descaso com os trabalhadores. “A Paranapanema frisa, constantemente, que seus trabalhadores são “colaboradores”. Se é para tratar dessa forma, podem nos chamar de peão mesmo, pois, o termo acima não muda em nada nossa realidade, fazer o trabalho nós fazemos nós precisamos é de tratamento digno e responsável”, afirma um diretor da entidade.

MULHER

Categoria apoia a campanha Outubro Rosa

Assim como o site, o jornal da categoria também adotou a cor do Outubro Rosa, movimento mundial que chama a atenção para a importância do combate ao câncer de mama, através do diagnóstico precoce. Por isso, durante todo este mês, o site e o jornal vão permanecer nesta cor especial.

Em Salvador, alguns monumentos, como o Elevador Lacerda, o Cristo da Barra e a Arena Fonte Nova, passam a ser iluminados com a cor rosa.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), 52 mil mulheres receberam diagnóstico de câncer de mama ano passado e 12 mil morrem no país anualmente por conta da doença. Uma dura realidade que pode ser vencida com a conscientização popular.

Iniciado nos Estados Unidos, o Outubro Rosa no Brasil teve uma primeira ação em 2002, com a iluminação em cor de rosa do Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo, e oficialmente, segundo a Agência Brasil, passou a ser encampada pela Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), em 2008.

DENÚNCIA

Péssima alimentação na Acciona

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho recebeu várias denúncias sobre a alimentação na Acciona. Comer na empresa se tornou um dos principais problemas enfrentados pelos operários.

Segundo as denúncias, a comida fornecida é de péssima qualidade e algumas pessoas chegaram a passar mal após a refeição. Os trabalhadores temem contrair uma infecção intestinal, já que, recentemente, alguns funcionários não compareceram ao local de trabalho, após complicações causadas pela comida.

O Sindicato está acionando a Vigilância Sanitária, para que as medidas

cabíveis sejam adotadas e a qualidade da alimentação melhore.



ASSÉDIO MORAL

Web Nordeste em clima de terror

Os supervisores e encarregados da WEB Nordeste estão “tocando o terror” no chão de fábrica. Ameaças, intimidações e o desrespeito se tornaram atos corriqueiros na vida do trabalhador.

“Não me importa e não me interessa, quero que faça!”. Esta é a frase mais ouvida pelos trabalhadores quando questionam uma nova gestora da Argentina sobre alguma tarefa de rotina. Ela ainda grita com o trabalhador e vai até a porta do banheiro para chamá-lo. “Na maioria das vezes ela nem sabe o que está acontecendo e faz um escândalo”, denuncia um funcionário. O Sindicato exige providências da diretoria da Web Nordeste e vai levar a denúncia aos órgãos competentes.

DESRESPEITO

Descaso: Centraltec falta audiência

Em uma prova de total descompromisso, a Centraltec faltou audiência na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, no último dia 2. Segundo o Sindicato, a empresa está descumprindo a CCT, ao promover desvio de função e dividir os trabalhadores por ramo de atividade, “jogando-os” para vários sindicatos e, assim, barateando custos. Uma nova mediação está marcada para o próximo dia 22. Tomara que, desta vez, a Centraltec compareça e assuma suas responsabilidades.